



Revista de Saúde Pública

ISSN: 0034-8910

revsp@usp.br

Universidade de São Paulo
Brasil

Nogueira Bezerra, Ilana; de Moura Souza, Amanda; Alves Pereira, Rosangela; Sichieri, Rosely

Consumo de alimentos fora do domicílio no Brasil

Revista de Saúde Pública, vol. 47, núm. 1, febrero, 2013, pp. 200S-211S

Universidade de São Paulo
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=67240210006>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Ilana Nogueira Bezerra^I
 Amanda de Moura Souza^I
 Rosangela Alves Pereira^{II}
 Rosely Sichieri^I

Consumo de alimentos fora do domicílio no Brasil

Consumption of foods away from home in Brazil

RESUMO

OBJETIVO: Analisar características do consumo de alimentos fora do domicílio no Brasil.

MÉTODOS: Foram analisados dados do Inquérito Nacional de Alimentação, conduzido com 34.003 indivíduos acima de dez anos de idade em 24% dos domicílios participantes da Pesquisa de Orçamentos Familiares em 2008-2009. O consumo de alimentos e bebidas foi coletado por meio de registros dos alimentos consumidos, tipo de preparação, quantidade, horário e fonte do alimento (dentro ou fora de casa). A frequência de indivíduos que consumiu alimentos fora do domicílio foi calculada segundo faixas de idade, sexo, faixas de renda, área de localização do domicílio, tamanho da família, presença de criança no domicílio e idade do chefe do domicílio no Brasil e em cada região brasileira. Para as análises, considerou-se o peso amostral específico do inquérito e incorporou-se o efeito do desenho amostral.

RESULTADOS: O consumo de alimentos fora do domicílio no Brasil foi reportado por 40% dos entrevistados, variando de 13% entre os idosos da região Sul a 51% entre os adolescentes da região Sudeste. Esse percentual diminuiu com a idade e aumentou com a renda em todas as regiões brasileiras; foi maior entre os homens e na área urbana. Os grupos de alimentos com maior percentual de consumo fora de casa foram bebidas alcoólicas, salgadinhos fritos e assados, pizza, refrigerantes e sanduíches.

CONCLUSÕES: A alimentação fora de casa apresenta predominância de alimentos de alto conteúdo energético e pobre conteúdo nutricional, indicando que o consumo de alimentos fora do domicílio deve ser considerado nas ações de saúde pública voltadas para a melhoria da alimentação dos brasileiros.

DESCRITORES: Hábitos Alimentares. Restaurantes. Serviços de Alimentação, utilização. Alimentação Coletiva. Inquéritos sobre Dietas, utilização.

^I Departamento de Epidemiologia. Instituto de Medicina Social. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^{II} Departamento de Nutrição Social Aplicada. Instituto de Nutrição Josué de Castro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Correspondência | Correspondence:
 Ilana Nogueira Bezerra
 Departamento de Epidemiologia, Instituto de Medicina Social – UERJ
 Rua São Francisco Xavier, 524 7º andar Bloco E Sala E7002 Maracanã
 20550-012 Rio de Janeiro, RJ, Brasil
 E-mail: ilana.bezerra@yahoo.com.br

Recebido: 25/11/2011
 Aprovado: 17/8/2012

Artigo disponível em português e inglês em:
www.scielo.br/rsp

ABSTRACT

OBJECTIVE: To describe foods consumed away from home and associated factors in Brazil.

METHODS: The study was based on the National Dietary Survey which was conducted among residents aged over 10 years old in 24% of households participating in the Household Budget Survey in 2008-2009 (n = 34,003). The consumption of food and beverages was collected through records of foods consumed, type of preparation, quantity, time and food source (inside or outside home). The frequency with which individuals consumed food away from home was calculated according to age, gender, income, household area location, family size, presence of children at home and age of head of household in Brazil and in each Brazilian region. Specific sampling weight and effect of the sampling design were considered in the analyses.

RESULTS: Consumption of food away from home in Brazil was reported by 40% of respondents, varying from 13% among the elderly in the Midwest Region to 51% among adolescents in the Southeast. This percentage decreased with age and increased with income in all regions of Brazil and was higher among men and in urban areas. Foods with the highest percentage of consumption outside home were alcoholic beverages, baked and fried snacks, pizza, soft drinks and sandwiches.

CONCLUSIONS: Foods consumed away from home showed a predominance of high energy content and poor nutritional content, indicating that the consumption of foods away from home should be considered in public health campaigns aimed at improving Brazilians' diet.

DESCRIPTORS: Food Habits. Restaurants. Food Services, utilization. Collective Feeding. Diet Surveys, utilization.

INTRODUÇÃO

A proporção de alimentos consumidos fora do domicílio tem aumentado no Brasil. Dados sobre gastos com alimentação indicam que 31% foram destinados à alimentação fora do domicílio em 2008-2009 contra 24% em 2002-2003.^a

Apesar de o aumento nos gastos com alimentação fora do domicílio ser evidente, dados sobre o consumo de alimentos fora de casa no Brasil são limitados na literatura, principalmente com relação ao tipo e à quantidade dos alimentos consumidos. A única publicação no Brasil sobre o tema que analisou dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares realizada em 2002-2003 não possui análises detalhadas do tipo de alimento e da quantidade consumida.³

Em países desenvolvidos, o estudo da alimentação fora de casa tem recebido bastante atenção nos últimos anos devido ao alto conteúdo de energia, gordura total,

gordura saturada, açúcar e sódio dos alimentos vendidos em restaurantes e em lanchonetes.^{10,12,13,15}

Fatores sociais, demográficos e econômicos, como maior participação da mulher no mercado de trabalho,^b aumento da renda familiar,^{17,23} urbanização,²¹ escassez de tempo da sociedade moderna¹¹ e diminuição do preço de alimentos prontos para consumo⁶ que influenciaram o aumento nos gastos com alimentação fora do domicílio, continuarão a impulsionar a fração das despesas com esse tipo de alimentação. Logo, o aumento da popularidade da alimentação fora de casa pode influenciar de maneira importante a qualidade da dieta dos brasileiros.

A maioria dos estudos sobre o impacto da alimentação fora do domicílio na dieta da população é realizada em países desenvolvidos, principalmente nos Estados Unidos e Europa.

^a Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: despesas, rendimentos e condições de vida. Rio de Janeiro: IBGE; 2010.

^b Garriguet D. Nutrition: findings from the Canadian Community Health Survey: overview of Canadians' eating habits-2004. Ottawa: Health Statistics Division; 2006. (Catalogue nº 82-620-MIE-Nº 2). [citado 2011 ago 10]. Disponível em: <http://dsp-psd.pwgsc.gc.ca/Collection/Statcan/82-620-M/82-620-MIE2006002.pdf>

O presente estudo tem por objetivo analisar características do consumo de alimentos fora do domicílio no Brasil.

MÉTODOS

O trabalho baseou-se no Inquérito Nacional de Alimentação (INA) que foi conduzido como parte da última Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), realizada em 2008-2009. A POF é um inquérito conduzido a cada cinco anos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)^c em uma amostra representativa de domicílios brasileiros, com o objetivo de traçar o perfil das condições de vida da população brasileira com base nas estruturas de consumo, gastos e rendimentos das famílias.

Para a POF 2008-2009, a seleção dos domicílios se deu por conglomerado em dois estágios. Os setores censitários são as unidades primárias de amostragem e são inicialmente estratificados por situação geográfica e pela renda média do setor. A seleção dos setores deu-se por amostragem com probabilidade proporcional ao número de domicílios no setor. No segundo estágio, os domicílios foram selecionados por amostragem aleatória simples e uma subamostra de 24,5% desses domicílios foi selecionada para participar do INA.

Os indivíduos acima de dez anos de idade desses domicílios foram incluídos na amostra final do INA ($n = 34.003$). Detalhes sobre o plano de amostragem e o desenho de estudo podem ser encontrados em publicação prévia.^d

O consumo de alimentos e bebidas foi coletado por meio de registros alimentares em dois dias não consecutivos. Os informantes foram orientados a registrar todos os alimentos e bebidas, com exceção de água, consumidos ao longo de 24 horas. Além do tipo de alimento consumido, também foram registrados o tipo de preparação, quantidade, horário e fonte do alimento (dentro ou fora de casa).

Alimentação fora do domicílio foi definida com base na fonte e local de consumo do alimento e incluiu todos os alimentos preparados e consumidos fora de casa.

Com o intuito de facilitar o registro de alimentos, cada informante recebeu um material instrucional com orientações sobre o preenchimento dos registros alimentares e fotografias de utensílios frequentemente usados para servir alimentos e bebidas.

Todos os registros foram revisados pelos agentes de pesquisa por meio de sondagem de alimentos

usualmente omitidos (pequenos lanches, balas, doces, bebidas), refinamento das informações sobre tipo de preparação utilizada para alimentos específicos, como carnes e legumes, e sobre a estimativa da quantidade consumida, verificação do número de itens consumidos no dia e do intervalo de consumo entre as refeições. Todas as informações foram incluídas em um computador portátil no próprio domicílio, utilizando programa específico para entrada de dados de consumo alimentar.

Para o presente artigo, considerou-se a análise do primeiro dia de registro alimentar.

Características demográficas e socioeconômicas foram coletadas por meio de questionários específicos da POF. A idade dos informantes foi estratificada em três faixas: adolescentes (dez a 19 anos de idade), adultos (20 a 59 anos de idade) e idosos (60 anos de idade ou mais). Para o cálculo da renda *per capita*, a soma de todos os rendimentos familiares foi dividida pelo número de moradores no domicílio. A renda foi estratificada em quartos: até R\$ 295,83; entre R\$ 295,83 e R\$ 571,03; entre R\$ 571,03 e R\$ 1.089,04 e acima de R\$ 1.089,04 (até US\$ 124,30; entre US\$ 124,30 e US\$ 239,93; entre US\$ 239,93 e US\$ 457,58; e acima de US\$ 457,58, respectivamente).

Tamanho da família e idade do chefe do domicílio foram estratificadas com base no valor da mediana de cada variável: famílias com até três e com mais de três moradores e domicílios com chefes de família abaixo de 45 anos e com 45 anos ou mais. Presença de criança no domicílio foi definida quanto à existência de pelo menos um indivíduo abaixo de dez anos de idade no domicílio.

Na análise dos dados, a frequência de indivíduos que consumiu alimentos fora do domicílio foi calculada segundo faixas de idade, sexo, faixas de renda, área de localização do domicílio, tamanho da família, presença de criança no domicílio e idade do chefe do domicílio no Brasil e em cada região brasileira. Associações entre a frequência de consumo fora do domicílio com a idade e com a renda foram examinadas por meio de tendência linear. Para avaliar as diferenças entre as frequências de consumo fora de casa e as demais variáveis utilizou-se o teste do Qui-quadrado. Para análise do horário de consumo dos alimentos fora do domicílio, estratificou-se a variável em seis períodos diferentes: 6-8 horas, 9-11 horas, 12-14 horas, 15-17 horas, 18-20 horas e entre 21 horas e 5 horas da manhã.

Todos os alimentos e bebidas citados no primeiro dia de registro do inquérito de consumo alimentar

^c Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: despesas, rendimentos e condições de vida. Rio de Janeiro: IBGE; 2010.

^d Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE; 2011.

individual foram organizados em 33 grupos de alimentos: arroz, milho, feijão e outras leguminosas, verduras, legumes, batata, mandioca e inhame, frutas, oleaginosas, outros cereais, massas, sopas, panificados, bolos e biscoitos doces, salgadinhos industrializados e biscoitos salgados, carnes, porco, frango, peixe e frutos do mar, carnes e peixes salgados, embutidos, ovos, leite e outros laticínios, queijos, açúcares e doces, óleos, molhos e condimentos, bebidas alcoólicas, sucos, café e chá, refrigerantes, pizza, salgadinhos fritos e assados e sanduíches. Uma descrição dos alimentos presentes em cada grupo de alimentos pode ser encontrada na Tabela 1. A média de consumo dos grupos de alimentos e o percentual de cada grupo que foi consumido fora do domicílio foram

estimados segundo área de localização do domicílio, regiões brasileiras, sexo e idade. A diferença entre as médias de consumo dos grupos de alimentos e o percentual de cada grupo consumido fora do domicílio foi testada por contrastes lineares das médias.

Para o cálculo das estimativas, foi considerado o peso amostral específico do INA e incorporado o efeito de *cluster* do setor censitário, utilizando o *software* SAS, versão 9.1.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, protocolo nº CAAE 0011.0259.000-11, em 19 de julho de 2011.

Tabela 1. Tamanho da amostra (n), frequência (%) de indivíduos que consumiram alimentos fora do domicílio no primeiro dia de registro do Inquérito Nacional de Alimentação, segundo características socioeconômicas e demográficas. Brasil, 2008-2009.

RESULTADOS

Os percentuais expandidos foram de 52% mulheres, 65% adultos, 22% adolescentes e 13% idosos. O consumo de alimentos fora do domicílio no Brasil foi reportado por 40% dos entrevistados, variando de 13% entre os idosos da região Sul a 51% entre os adolescentes da região Sudeste.

O percentual de indivíduos com consumo de alimentos fora do domicílio diminuiu com a idade e aumentou

com a renda em todas as regiões brasileiras. Mais homens reportaram consumo fora do domicílio em comparação com as mulheres, assim como os residentes da área urbana quando comparados à área rural. A presença de crianças no domicílio não influenciou a frequência de consumo fora de casa, assim como o tamanho da família, com exceção das regiões Norte e Nordeste, onde as famílias com maior número de membros apresentaram menores frequências de consumo fora de casa (Tabela 2).

Tabela 2. Média *per capita* do consumo diário de grupos de alimentos (g/dia) e percentual consumido fora do domicílio no Inquérito Nacional de Alimentação, segundo área do domicílio. Brasil, 2008-2009.

Grupos de alimentos	Brasil		Urbana		Rural	
	g/dia	%	g/dia	%	g/dia	%
Arroz	171,0	12,8	166,8	14,1	192,1 ^a	7,2 ^a
Milho	20,5	7,6	15,9	8,9	43,8 ^a	5,2 ^a
Feijão e outras leguminosas	200,8	12,4	192,7	13,8	241,5 ^a	6,6 ^a
Verduras	24,6	18,8	26,1	20,2	17,5 ^a	8,8 ^a
Legumes	15,8	13,8	15,8	15,0	15,7	7,6 ^a
Batata	17,1	21,3	18,6	22,3	9,3 ^a	11,3 ^a
Mandioca e inhame	19,5	11,7	15,5	13,9	40,1 ^a	7,5 ^a
Frutas	85,9	15,7	83,3	16,4	98,7 ^a	12,8 ^a
Oleaginosas	0,4	22,0	0,4	18,4	0,4	39,9
Outros cereais	0,6	10,4	0,7	10,5	0,2 ^a	7,3
Massas	40,6	15,7	41,4	16,8	36,7	9,3 ^a
Sopas	56,5	10,8	58,1	10,3	48,5 ^a	14,0
Panificados	54,1	9,1	58,1	9,1	33,8 ^a	8,3
Bolos e biscoitos doces	22,8	19,0	22,5	20,2	24,5	13,4 ^a
Salgadinhos industrializados e biscoitos salgados	7,6	20,2	7,4	21,5	8,5	14,8 ^a
Carnes	68,4	16,7	69,0	18,2	65,5	8,9 ^a
Porco	8,8	16,9	7,5	20,1	15,5 ^a	9,0 ^a
Frango	37,6	17,2	38,4	18,5	33,7 ^a	9,8 ^a
Peixe e frutos do mar	24,4	10,8	18,5	13,0	54,3 ^a	6,8 ^a
Carnes e peixes salgados	5,8	8,4	4,6	9,2	11,9 ^a	6,8
Embutidos	8,7	11,8	9,2	11,9	5,9 ^a	10,8
Ovos	11,7	6,7	10,8	7,5	16,0 ^a	3,8 ^a
Leite e outros laticínios	88,7	8,0	92,7	8,0	68,5 ^a	7,8
Queijos	7,0	9,4	7,5	9,6	4,2 ^a	7,4
Açúcares e doces	25,5	29,7	25,9	31,0	23,5	22,6 ^a
Óleos, molhos e condimentos	7,2	8,5	7,6	8,8	5,2 ^a	6,3
Bebidas alcoólicas	34,1	60,8	36,7	61,0	21,2 ^a	59,1
Sucos	147,5	18,9	153,7	19,7	116,5 ^a	13,6 ^a
Café e chá	247,1	9,9	239,5	11,0	285,4 ^a	5,5 ^a
Refrigerantes	100,1	40,2	111,2	40,5	43,8 ^a	36,5
Pizza	4,8	42,5	5,5	42,0	1,4 ^a	52,8
Salgadinhos fritos e assados	10,1	53,2	11,3	53,5	4,3 ^a	48,4
Sanduíches	12,5	39,8	14,4	40,2	3,4 ^a	31,4

^aDiferenças estatisticamente significantes ($p < 0,05$) entre as áreas urbana e rural

A maior parte do consumo de alimentos fora do domicílio aconteceu entre 12 e 14 horas (40%); 8% foram consumidos entre 6 e 8 horas da manhã; 19% entre 9 e 11 horas da manhã; 17% entre 15 e 17 horas; 11% entre 18 e 20 horas; e os 5% restantes foram consumidos entre 21 horas e 5 horas da manhã.

Os grupos de alimentos que apresentaram, em média, maior consumo no Brasil foram feijão e outras leguminosas e arroz e aqueles grupos consumidos em maior percentual fora do domicílio no País foram bebidas alcoólicas e salgadinhos fritos e assados.

A contribuição da alimentação fora do domicílio segundo o percentual consumido fora de casa na área urbana é maior do que na área rural para a maioria dos grupos, com exceção de oleaginosas, outros cereais, sopas, panificados, carnes e peixes salgados, embutidos, leite e outros laticínios, queijos, óleos, molhos e condimentos, bebidas alcoólicas, refrigerantes, pizza, salgadinhos fritos e assados e sanduíches. Os grupos de alimentos com maior percentual de consumo fora de casa foram bebidas alcoólicas, salgadinhos fritos e assados, pizza, refrigerantes e sanduíches tanto na área urbana como na rural (Tabela 3).

Em todas as regiões o grupo mais consumido fora do domicílio foi o de bebidas alcoólicas, com exceção da região Centro-Oeste, onde o grupo de pizzas apresentou maior percentual de consumo fora do domicílio. Salgadinhos fritos e assados foram o segundo grupo mais consumido, com exceção da região Centro-Oeste, onde as bebidas alcoólicas apresentaram a segunda maior frequência de consumo fora do domicílio. A região Norte apresentou maiores frequências de consumo fora de casa para os grupos bolos e biscoitos doces, leite e outros laticínios e bebidas alcoólicas em comparação com as regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul. No entanto, o consumo total desses grupos de alimentos foi, em média, maior nessas regiões do que na região Norte, com exceção de bebidas alcoólicas, que apresentou consumo total semelhante em todas as regiões. O percentual de sopa consumida fora do domicílio na região Norte foi maior do que na região Sul, apesar de o consumo total desse grupo de alimentos ter sido semelhante nas duas regiões. O mesmo aconteceu com o grupo das massas ao comparar a região Norte com a Centro-Oeste. A região Norte também apresentou percentual de consumo fora de casa maior que as regiões Nordeste e Sudeste para o grupo dos queijos, apesar de a média de consumo ter sido a metade do Nordeste e um quarto da encontrada no Sudeste. A contribuição da alimentação fora de casa para o consumo de sucos foi maior na região Norte do que nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste, enquanto a quantidade total de suco consumida foi similar em todas as regiões, com exceção da Nordeste, que apresentou consumo menor que a região Norte. O percentual de salgadinhos fritos e assados consumidos fora de casa no

Sudeste foi menor do que nas regiões Norte e Nordeste, mas a média total de consumo foi maior na Sudeste. O percentual de consumo fora de casa de sanduíches foi similar em todas as regiões, apesar de a média total de consumo ter sido maior nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste em comparação com a Norte e Nordeste (Tabela 4).

A Tabela 5 apresenta a média de consumo diário dos grupos de alimentos e o percentual consumido fora do domicílio segundo sexo. Os homens apresentaram médias totais de consumo superiores às mulheres para a maioria dos grupos, com exceção de verduras, frutas e sopas. A média de consumo de batata, oleaginosas, outros cereais, bolos e biscoitos doces, salgadinhos industrializados e biscoitos salgados, leite e outros laticínios, queijos e açúcares e doces foi similar entre os sexos. A contribuição da alimentação fora do domicílio para o consumo dos grupos de alimentos foi maior entre os homens do que entre as mulheres para todos os grupos, exceto açúcares e doces. O percentual de milho, oleaginosas, outros cereais, bolos e biscoitos doces, salgadinhos industrializados e biscoitos salgados, porco, peixe e frutos do mar, carnes e peixes salgados, leite e outros laticínios, queijos, óleos, molhos e condimentos, bebidas alcoólicas, sucos e pizza consumido fora do domicílio foi similar entre os sexos. Os grupos mais consumidos fora do domicílio foram bebidas alcoólicas e salgadinhos fritos e assados, seguidos de pizza, refrigerantes e sanduíches para ambos os sexos.

Diferentes perfis de consumo podem ser observados entre as faixas etárias. Adolescentes apresentaram maior média de consumo para os grupos bolos e biscoitos doces, salgadinhos industrializados e biscoitos salgados, leite e outros laticínios, queijos, açúcares e doces, sucos, refrigerantes, salgadinhos fritos e assados e sanduíches. Já os indivíduos com 60 anos ou mais consumiram, em média, maiores quantidades de legumes, frutas, sopas, queijos e café e chá. A contribuição da alimentação fora do domicílio para o consumo de grupos de alimentos foi mais frequente nos adultos do que nas demais faixas etárias para a maior parte dos grupos. Os adolescentes apresentaram maior percentual de consumo fora de casa para os grupos das sopas, bolos e biscoitos doces, salgadinhos industrializados e biscoitos salgados, açúcares e doces e bebidas alcoólicas. O percentual de refrigerantes, pizzas, salgadinhos fritos e assados e sanduíches foi o mesmo entre adultos e adolescentes, apesar de os adolescentes terem apresentado maior média de consumo desses grupos, com exceção das pizzas.

Os grupos de alimentos que mais foram consumidos fora do domicílio coincidem para adultos e adolescentes: bebidas alcoólicas, salgadinhos fritos e assados, pizzas, refrigerantes e sanduíches. Entre os idosos, o consumo de pizza não se mostrou tão importante; somente 10% de toda a pizza ingerida pelos idosos foi consumido fora do domicílio (Tabela 5).

Tabela 3. Média *per capita* do consumo diário de grupos de alimentos (g/dia) e percentual consumido fora do domicílio no Inquérito Nacional de Alimentação, segundo regiões brasileiras. Brasil, 2008-2009.

Grupos de alimentos	Norte		Nordeste		Centro-Oeste		Sudeste		Sul	
	g/dia	%	g/dia	%	g/dia	%	g/dia	%	g/dia	%
Arroz	178,2	11,7	153,8 ^a	10,8	208,3 ^e	13,0 ^{b,e}	183,8 ^{c,f,h}	13,8 ^f	143,6 ^{d,g,i,j}	13,7 ^g
Milho	8,1	6,1	51,4 ^a	4,8	9,2 ^e	14,3 ^e	7,4 ^{f,h}	13,3 ^{c,f}	12,8 ^g	17,3 ^g
Feijão e outras leguminosas	158,2	12,7	194,4	9,8 ^a	214,1 ^{b,e}	12,5 ^e	226,1 ^{f,h}	13,5 ^f	154,2 ^{d,g,j}	13,5 ^g
Verduras	13,1	20,4	12,1	19,8	39,6 ^{b,e}	21,3	28,6 ^{c,f,h}	17,9	35,1 ^{d,g,i}	18,8
Legumes	6,3	14,2	7,1	9,1	25,6 ^{b,e}	18,4 ^e	20,3 ^{c,f}	13,0 ^f	19,0 ^{d,g,i,j}	16,3
Batata	6,6	22,5	4,9	34,8	8,6 ^{b,e}	25,1 ^e	25,9 ^{c,f}	19,8 ^f	23,5 ^{g,i,j}	20,1
Mandioca e inhame	59,6	11,6	31,7 ^a	7,8 ^a	16,1 ^{b,e}	22,4 ^e	8,0 ^{c,f,h}	16,9 ^f	11,5 ^{d,g,i,j}	14,4 ^{d,g}
Frutas	111,2	16,1	75,9 ^a	14,9	76,7 ^b	14,7	81,9 ^{f,h}	15,8	107,5 ^{d,j}	16,7
Oleaginosas	1,1	9,9	0,4	50,6 ^a	0,2	20,4 ^e	0,2 ^h	9,7 ^f	0,6 ^{d,g,i}	11,8
Outros cereais	0,2	12,1	0,4	3,1	0,6 ^{b,e}	3,1	0,9 ^{c,f}	12,2	0,7 ^d	13,4
Massas	37,3	21,3	35,7	17,5	31,7	16,8 ^b	37,6 ^{c,f,h}	13,8	64,9 ⁱ	15,0
Sopas	62,3	13,1	64,8	12,7	44,0 ^{b,e}	6,5	50,1 ^h	10,8 ^f	63,3 ^{d,g,i}	7,5 ^{d,g}
Panificados	45,7	8,5	56,7 ^a	7,0	44,0 ^{b,e}	10,2 ^{b,e}	53,0 ^{c,f,h}	11,0 ^h	61,6 ^{g,i,j}	7,5 ^{g,j}
Bolos e biscoitos doces	19,7	25,9	21,1	20,7	24,3	12,8 ^b	23,1 ^{c,f}	18,1 ^c	25,9 ^d	18,6 ^{d,g,i,j}
Salgadinhos industrializados e biscoitos salgados	7,8	19,9	9,6 ^a	12,9	4,7	16,5 ^{b,e}	7,6 ^{c,f,h}	25,0 ^f	5,1 ^{d,g,i}	27,8
Carnes	76,3	14,4	63,5 ^a	12,7	94,6 ^b	16,7 ^{b,e}	67,1 ^c	18,7 ^{c,f}	64,6 ^{d,g,i,j}	19,3
Porco	6,8	14,7	5,1	15,5	11,3 ^e	9,6	10,0 ^{c,f}	19,8	12,1 ^g	14,8 ⁱ
Frango	45,5	13,6	42,3	12,8	41,1 ^{b,e}	19,6 ^{b,e}	33,1 ^{c,f}	20,5 ^f	36,5 ⁱ	19,0 ^{d,g}
Peixe e frutos do mar	97,8	10,9	36,4 ^a	7,9	8,8 ^{b,e}	10,8	12,1 ^{c,f,h}	13,3 ^f	7,7 ^{d,g}	23,6
Carnes e peixes salgados	10,8	9,4	11,4	8,2	1,5 ^{b,e}	7,7	3,4 ^{c,f}	6,6	1,6 ^{d,g}	18,1
Embutidos	4,6	14,9	5,1	9,4	4,9 ^{b,e}	14,5	11,8 ^{c,f}	11,9	10,0 ^{i,j}	12,3
Ovos	13,3	5,6	16,5 ^a	5,2	8,2 ^{b,e}	5,9 ^e	9,9 ^{c,f}	8,2	8,9 ^{d,g}	8,2
Leite e outros laticínios	66,3	12,1	81,1 ^a	9,0	93,4 ^{b,e}	8,0 ^b	97,7 ^{c,h}	7,2 ^c	85,9 ^{d,g}	6,9 ^d
Queijos	2,3	16,6	5,8 ^a	7,7 ^a	4,7 ^{b,e}	13,7	8,4 ^{c,f}	10,3 ^c	8,5 ^{d,i,j}	6,6
Açúcares e doces	23,5	33,4	25,8	28,1	24,7	36,8	23,9 ^{c,f,h}	30,7	31,3	25,8 ^{g,j}
Óleos, molhos e condimentos	6,4	8,1	6,0	5,4 ^a	4,8 ^{b,e}	8,8 ^e	8,2 ^{c,f}	10,3	8,2 ^{d,g,i,j}	7,5 ^g
Bebidas alcoólicas	33,6	85,9	27,5	70,8	34,5	59,4 ^b	38,2	56,4 ^{c,f}	34,5	48,3 ^d
Sucos	159,8	24,2	138,5 ^a	17,7 ^a	147,3	23,0 ^b	149,0	18,3 ^c	154,0	17,9
Café e chá	206,2	9,5	237,2 ^a	6,4 ^a	196,9 ^b	11,6 ^{b,e}	228,0 ^{c,f,h}	12,5 ^{f,h}	367,3 ^{g,i,j}	9,4 ^g
Refrigerantes	84,4	47,4	60,8 ^a	41,8	105,5 ^{b,e}	40,5 ^b	118,4 ^{c,f,h}	39,6 ^c	125,6 ^{d,g,j}	38,1
Pizza	2,5	54,6	2,3	35,9	6,7 ^e	71,7	4,7 ^{c,f,h}	36,5	10,2	42,4 ^{g,i,j}
Salgadinhos fritos e assados	8,1	60,0	6,1 ^a	62,5	13,8 ^{b,e}	41,0	12,6 ^{f,h}	54,4 ^{c,f,h}	9,5 ^{d,g,i}	42,6 ^{d,g,i}
Sanduíches	8,4	50,0	6,7	41,5	9,4 ^{b,e}	47,4	15,5 ^{c,f}	39,0	18,4 ^{i,j}	36,2

^aDiferenças estatisticamente significantes ($p < 0,05$) entre as regiões Norte e Nordeste

^b $p < 0,05$ entre Norte e Centro-Oeste

^c $p < 0,05$ entre Norte e Sudeste

^d $p < 0,05$ entre Norte e Sul

^e $p < 0,05$ entre Nordeste e Centro-Oeste

^f $p < 0,05$ entre Nordeste e Sudeste

^g $p < 0,05$ entre Nordeste e Sul

^h $p < 0,05$ entre Centro-Oeste e Sudeste

ⁱ $p < 0,05$ entre Centro-Oeste e Sul

^j $p < 0,05$ entre Sudeste e Sul

Tabela 4. Média per capita do consumo diário de grupos de alimentos (g/dia) e percentual consumido fora do domicílio no Inquérito Nacional de Alimentação, segundo sexo. Brasil, 2008-2009.

Grupos de alimentos	Homem		Mulher	
	g/dia	%	g/dia	%
Arroz	201,7	14,2	142,3 ^a	11,0 ^a
Milho	23,2	8,6	18,0 ^a	6,5
Feijão e outras leguminosas	245,2	13,9	159,3 ^a	10,2 ^a
Verduras	22,8	23,1	26,3 ^a	15,4 ^a
Legumes	16,7	16,4	15,0 ^a	11,1 ^a
Batata	17,9	24,1	16,3	18,5 ^a
Mandioca e inhame	22,9	13,4	16,4 ^a	9,6 ^a
Frutas	80,2	18,5	91,1 ^a	13,4 ^a
Oleaginosas	0,4	23,5	0,4	20,6
Outros cereais	0,5	5,6	0,7	13,7
Massas	45,3	17,7	36,3 ^a	13,2 ^a
Sopas	51,6	13,4	61,2 ^a	8,8 ^a
Panificados	58,8	9,7	49,7 ^a	8,3 ^a
Bolos e biscoitos doces	23,0	19,5	22,6	18,5
Salgadinhos industrializados e biscoitos salgados	7,3	22,7	7,8	18,1
Carnes	79,3	18,9	58,3 ^a	13,9 ^a
Porco	10,5	19,2	7,2 ^a	13,6
Frango	41,3	18,8	34,3 ^a	15,4 ^a
Peixe e frutos do mar	27,5	11,7	21,5 ^a	9,6
Carnes e peixes salgados	6,8	8,5	4,9 ^a	8,1
Embutidos	10,7	12,9	6,8 ^a	10,1
Ovos	13,9	8,2	9,6 ^a	4,6 ^a
Leite e outros laticínios	86,0	8,1	91,2	7,8
Queijos	6,9	9,4	7,0	9,3
Açúcares e doces	24,3	26,8	26,7	32,2 ^a
Óleos, molhos e condimentos	7,9	9,3	6,6 ^a	7,6
Bebidas alcoólicas	60,3	61,4	9,7 ^a	57,6
Sucos	154,4	20,5	141,2 ^a	17,3
Café e chá	249,8	11,4	244,6	8,6 ^a
Refrigerantes	117,6	43,6	83,8 ^a	35,8 ^a
Pizza	5,1	44,1	4,6	40,9
Salgadinhos fritos e assados	10,5	57,0	9,8	49,3 ^a
Sanduíches	14,4	43,9	10,8 ^a	34,6 ^a

^a Diferenças estatisticamente significantes ($p < 0,05$) entre os sexos

DISCUSSÃO

Podemos observar em todas as regiões que a alimentação fora do domicílio está inversamente relacionada à idade, é maior entre os homens do que entre as mulheres, mais frequente na área urbana do que na rural e aumenta conforme a renda. Outros estudos também identificaram maior frequência de consumo de alimentos fora de casa entre os mais jovens e entre os homens,^{8,12,13,23} assim como associação entre a demanda por comer fora do domicílio e renda ou variáveis marcadoras da renda, como escolaridade e situação de emprego.^{2,14,23} No Brasil, um aumento de 10% na renda do domicílio contribui para um aumento de 3% na parcela de alimentos adquiridos para consumo fora de casa.⁷

Diferentemente do observado nos Estados Unidos,^{2,23} a presença de criança e o tamanho da família não foram associados à frequência de alimentação fora do domicílio no Brasil, exceto para as regiões Norte e Nordeste. O tamanho da família é uma variável utilizada como marcadora do nível socioeconômico de um domicílio; estima-se que famílias menores possuem melhor nível de renda e, portanto, realizam refeições fora do domicílio com maior frequência. Neste estudo, somente nas regiões Norte e Nordeste a frequência de consumo de alimentos fora de casa foi associada inversamente com o número de pessoas no domicílio, possivelmente por serem as regiões de menor nível socioeconômico do País, onde as famílias maiores são também as de menor poder aquisitivo.^e

No geral, os grupos de alimentos consumidos em maior quantidade, independentemente do local de consumo, foram feijão e outras leguminosas e arroz, mostrando predominância dos hábitos alimentares tradicionais no Brasil. Entretanto, dados de tendência sugerem mudanças negativas na disponibilidade domiciliar desses alimentos, com uma diminuição de 20% na média da aquisição de cereais e leguminosas nos últimos 40 anos. Apesar de a parcela de contribuição da alimentação fora do domicílio na dieta brasileira ter aumentado, a diminuição na disponibilidade domiciliar de arroz e feijão não parece ser explicada por esse fato, uma vez que somente em torno de 12% desses alimentos são consumidos fora de casa. Além disso, comparações com inquéritos anteriores revelam aumento importante da participação de alimentos industrializados prontos para consumo na alimentação realizada no domicílio, que provavelmente são consumidos em substituição a itens tradicionais, como arroz e feijão.^{e,f}

^e Oliveira VH, Loureiro AOF, Holanda MC. Pobreza, distribuição de renda e bolsa família no estado do Ceará. Fortaleza: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará; 2007. (Texto para Discussão, 38). [citado 2011 out 31]. Disponível em: http://wwwipece.ce.gov.br/publicacoes/textos_discussao/TD_38.pdf

^f Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: avaliação nutricional da disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE; 2010.

Tabela 5. Média *per capita* do consumo diário de grupos de alimentos (g/dia) e percentual consumido fora do domicílio no Inquérito Nacional de Alimentação, segundo idade. Brasil, 2008-2009.

Grupos de alimentos	Idade (anos)					
	10-19		20-59		60 ou mais	
	g/dia	%	g/dia	%	g/dia	%
Arroz	170,1	8,3	175,8	15,5 ^a	148,5 ^{b,c}	5,3 ^{b,c}
Milho	21,8	8,0	20,3	8,7	19,3	1,4 ^{b,c}
Feijão e outras leguminosas	202,7	7,3	205,1	15,3 ^a	176,0 ^{b,c}	5,4 ^{b,c}
Verduras	14,6	9,1	27,2 ^a	22,6 ^a	28,4 ^b	9,2 ^c
Legumes	8,8	9,6	17,0 ^a	17,1 ^a	21,0 ^{b,c}	3,6 ^{b,c}
Batata	15,2	16,1	17,8	24,4 ^a	16,3	12,7 ^c
Mandioca e inhame	18,0	8,1	19,8	14,5 ^a	20,4	3,4 ^{b,c}
Frutas	72,7	17,4	83,2 ^a	17,9	120,2 ^{b,c}	6,4 ^{b,c}
Oleaginosas	0,5	17,4	0,4	24,4	0,3	21,1
Outros cereais	0,5	9,1	0,6	14,3	1,0 ^b	0 ^c
Massas	41,6	14,7	43,2	17,1 ^a	26,4 ^{b,c}	6,4 ^b
Sopas	52,6	20,4	53,2	10,1 ^a	79,2 ^{b,c}	2,7 ^{b,c}
Panificados	55,6	6,7	54,8	10,9 ^a	48,1 ^{b,c}	3,0 ^{b,c}
Bolos e biscoitos doces	33,5	20,9	20,3 ^a	20,0 ^a	17,6 ^b	7,3 ^b
Salgadinhos industrializados e biscoitos salgados	11,0	25,9	6,6 ^a	20,6 ^a	6,9 ^b	4,1 ^b
Carnes	64,3	10,8	71,9 ^a	20,1 ^a	58,3 ^c	6,8 ^{b,c}
Porco	7,3	8,3	9,6 ^a	20,6	7,5 ^c	6,8 ^{b,c}
Frango	36,6	12,6	39,1	19,9	32,0 ^{b,c}	9,7 ^{b,c}
Peixe e frutos do mar	22,6	10,2	25,0	12,0	24,5	5,6 ^b
Carnes e peixes salgados	5,5	8,0	5,9	9,7	6,0	2,3 ^b
Embutidos	9,3	11,2	8,8	13,2	6,8 ^b	3,8 ^{b,c}
Ovos	12,8	4,8	11,8	7,5	9,5 ^{b,c}	5,6
Leite e outros laticínios	118,1	9,4	77,4 ^a	8,7	96,7 ^{b,c}	2,0 ^{b,c}
Queijos	3,8	7,8	7,5 ^a	10,8	9,4 ^{b,c}	4,7 ^c
Açúcares e doces	37,7	36,2	23,2 ^a	29,4 ^a	17,5 ^{b,c}	9,1 ^{b,c}
Óleos, molhos e condimentos	7,5	3,8	7,3	10,9 ^a	6,3 ^{b,c}	4,0 ^c
Bebidas alcoólicas	5,9	72,2	45,4 ^a	63,0	23,9 ^{b,c}	35,8 ^{b,c}
Sucos	169,4	15,3	149,3 ^a	21,4 ^a	103,7 ^{b,c}	10,2 ^{b,c}
Café e chá	182,2	6,4	259,0 ^a	12,2 ^a	293,5 ^{b,c}	3,6 ^{b,c}
Refrigerantes	131,2	39,6	102,5 ^a	41,5	38,4 ^{b,c}	26,7 ^{b,c}
Pizza	4,6	37,5	5,7	44,7	0,8 ^{b,c}	9,9 ^{b,c}
Salgadinhos fritos e assados	13,7	51,9	9,7 ^a	57,6	6,4 ^{b,c}	24,4 ^{b,c}
Sanduíches	16,8	40,5	12,5 ^a	39,4	5,8 ^{b,c}	40,7

^aDiferenças estatisticamente significantes ($p < 0,05$) entre adolescentes e adultos

^bEntre adolescentes e idosos

^cEntre adultos e idosos

Quarenta por cento dos entrevistados reportaram algum consumo de alimento fora do domicílio no primeiro dia de registro alimentar. A frequência de consumo de alimentos fora do domicílio em estudos realizados em outros países é menor do que a reportada para o Brasil. Entre adultos britânicos, 29% reportaram consumo de alimentos fora do domicílio.¹³ Na Austrália, 36% dos indivíduos acima de 18 anos consumiram alimentos preparados fora do domicílio no dia anterior à entrevista.⁵ No Canadá, considerando somente o consumo de alimentos preparados em restaurantes do tipo *fast-food* no dia anterior à entrevista, 25% dos indivíduos acima

de 19 anos reportaram comer fora de casa.^b Convém lembrar que a definição de alimentação fora do domicílio é uma variável de estudo sem definição padronizada na literatura científica, o que pode explicar as grandes variações observadas.⁴

No Brasil, os grupos de alimentos com maior prevalência de consumo fora de casa foram bebidas alcoólicas, salgadinhos fritos e assados, pizza, refrigerantes e sanduíches em todas as regiões brasileiras, nas áreas urbana e rural, em ambos os sexos e em todas as faixas etárias, condizente com os dados baseados nas

despesas com alimentação fora de casa em 2002-2003.³ O consumo de alimentos de alto conteúdo energético e pobre conteúdo nutricional fora de casa é consistente com estudos que descreveram significativa contribuição da alimentação fora de casa para o consumo total de calorias, gorduras e açúcares, e pouca contribuição para o consumo de micronutrientes.^{5,10,13,20} Refrigerantes, bebidas alcoólicas e lanches salgados também apresentaram maior frequência de consumo fora do domicílio em outros estudos.^{14,18,19,24} Salgadinhos fritos e assados, como coxinha, empada, pastel, são característicos do Brasil e de fácil aquisição em termos de custo, comparados a refeições e *fast-foods*.³

O percentual desses alimentos ricos em calorias e pobres em nutrientes consumido fora do domicílio foi maior entre os adolescentes. Esses resultados são comparáveis aos observados em estudo realizado no Reino Unido, que mostrou que os alimentos consumidos fora do domicílio por adolescentes possuíam baixa densidade de nutrientes (proteína, cálcio, ferro e vitamina A), mas alto conteúdo de gordura e açúcar quando comparado com alimentos consumidos em casa.¹

Comparações diretas com estudos internacionais são limitadas devido às diferentes definições de alimentação fora de casa, foco de investigação em locais específicos, como restaurantes, *fast-foods*, escola e trabalho, e outras limitações metodológicas relacionadas à amostra e aos métodos de avaliação do consumo alimentar, por exemplo. No presente estudo, a definição utilizada incluiu todos os alimentos preparados e consumidos fora do domicílio no intuito de excluir qualquer alimento disponível para o consumo domiciliar, ou seja, aqueles alimentos que tenham entrado no estoque de alimentos do domicílio.

Quanto às diferenças regionais, os maiores percentuais de alimentação fora do domicílio encontrados estão nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. As médias totais de consumo dos grupos de alimentos foram, no geral, maiores nas regiões mais desenvolvidas do País (Sudeste e Sul). Poucos grupos de alimentos apresentaram médias de consumo maiores no Norte e Nordeste, exceção para mandioca e inhame e peixes e frutos do mar. Assim, apesar de as regiões Sul e Sudeste apresentarem percentuais de consumo fora de casa menores para alguns grupos de alimentos, esse percentual pode ser mais importante devido à maior média de consumo desses grupos. Um exemplo disso é o menor percentual de salgadinhos fritos e assados consumidos fora de casa no Sudeste em comparação com as regiões Norte e Nordeste, enquanto a média de consumo desse grupo é maior no Sudeste. Observa-se também um percentual de consumo de sanduíches fora de casa similar em todas as regiões; no entanto, a média de consumo é duas vezes maior no Sul e Sudeste comparando com o Norte e Nordeste.

Quanto à área de localização dos domicílios, a área rural tem maior aderência à alimentação tradicional brasileira, apresentando maior consumo médio total para grupos como feijão e outras leguminosas, arroz, milho e mandioca e inhame. A área rural apresentou também os menores percentuais de consumo fora de casa para a maioria dos grupos de alimentos. Contudo, para os grupos mais consumidos fora de casa: refrigerantes, pizzas, salgadinhos fritos e assados, sanduíches e bebidas alcoólicas, os percentuais de consumo fora de casa entre as duas regiões foram similares, sendo as médias de consumo na área urbana bem superiores às observadas na área rural.

As vantagens da presente análise são uso de uma amostra representativa da população brasileira acima de dez anos de idade, segundo diferentes estratos demográficos e socioeconômicos, e análise do consumo efetivo de alimentos, sendo o primeiro estudo a descrever a alimentação fora do domicílio no Brasil e seus correlatos, com base no consumo individual de alimentos.

A análise baseada em um único dia de consumo alimentar é uma limitação por não ser capaz de refletir o consumo usual de alimentos fora do domicílio. No entanto, as análises desenvolvidas no presente estudo são baseadas em médias populacionais suficientes para fornecerem estimativas adequadas do consumo de alimentos pela população, principalmente quando se utiliza um número suficientemente grande de indivíduos.²⁵ Quanto às análises comparativas entre as variáveis apresentadas neste estudo, o uso de um dia de consumo gera estimativas conservadoras. Com a correção da variabilidade intraindividual, outras diferenças poderiam ser ainda consideradas estatisticamente significantes para um valor de $p < 0,05$.

Outros estudos também se basearam em um dia de consumo; logo, também não tiveram correção da variabilidade intraindividual.^{5,15,19,20}

Outra limitação do estudo é a impossibilidade de se avaliarem diferentes locais de consumo alimentar fora de casa, como escola e locais de trabalho, uma vez que refeições realizadas nessas premissas podem influenciar de maneira importante a qualidade da dieta dos indivíduos.^{9,14,16} No Brasil, essas refeições são geralmente planejadas com base em programas governamentais específicos e devem, portanto, seguir determinadas recomendações nutricionais, servindo ainda como instrumentos para a promoção de alimentação saudável. Em estudo realizado na cidade de São Paulo, SP, o almoço foi a refeição que apresentou maior frequência de consumo fora do domicílio.²² A presente análise não permite identificar o consumo de alimentos por tipo de refeição; no entanto, a maioria dos registros de alimentos consumidos fora do domicílio aconteceu entre 12 e 14 horas.

Em conclusão, indivíduos jovens residentes em domicílios situados na área urbana e em regiões mais economicamente desenvolvidas, como Sul e Sudeste, apresentaram maior frequência de consumo fora do domicílio. No geral, a alimentação fora de casa apresenta predominância de alimentos de alto conteúdo energético e pobre conteúdo nutricional, como refrigerantes, pizza e salgadinhos. Esses achados indicam

que o consumo de alimentos fora do domicílio deve ser considerado nas ações de saúde pública voltadas para a melhoria da alimentação dos brasileiros. Estudos com foco nos fatores que influenciam a escolha do local para se alimentar, os tipos de alimentos consumidos por local e por refeição são importantes para melhor descrever a alimentação fora do domicílio no Brasil.

REFERÊNCIAS

1. Adamson AJ, Rugg-Gunn AJ, Butler TJ, Appleton DR. The contribution of foods from outside the home to the nutrient intake of young adolescents. *J Hum Nutr Diet.* 1996;9(1):55-68. DOI:10.1046/j.1365-277X.1996.00441.x
2. Beydoun MA, Powell LM, Wang Y. Reduced away-from-home food expenditure and better nutrition knowledge and belief can improve quality of dietary intake among US adults. *Public Health Nutr.* 2008;12(3): 369-81. DOI:10.1017/S1368980008002140
3. Bezerra IN, Sichieri R. Characteristics and spending on out-of-home eating in Brazil. *Rev Saude Publica.* 2010;44(2):221-9. DOI:10.1590/S0034-89102010000200001
4. Bezerra IN, Curioni C, Sichieri R. Association between eating out of home and body weight. *Nutr Rev.* 2012;70(2): 65-79. DOI:10.1111/j.1753-4887.2011.00459.x
5. Burns C, Jackson M, Gibbons C, Stoney RM. Foods prepared outside the home: association with selected nutrients and body mass index in adult Australians. *Public Health Nutr.* 2002;5(3):441-8. DOI:10.1079/PHNPHN2001316
6. Chou SY, Grossman M, Saffer H. An economic analysis of adult obesity: results from the Behavioral Risk Factor Surveillance System. *J Health Econ.* 2004;23(3):565-87. DOI:10.1016/j.jhealeco.2003.10.003
7. Claro RM, Levy RB, Bandoni DH. Influência da renda sobre as despesas com alimentação fora do domicílio, no Brasil, 2002-2003. *Cad Saude Publica.* 2009;25(11):2489-96. DOI:10.1590/S0102-311X2009001100018
8. French SA, Harnack L, Jeffery RW. Fast food restaurant use among women in the Pound of Prevention study: dietary, behavioral and demographic correlates. *Int J Obes Relat Metab Disord.* 2000;24(10):1353-9.
9. Geraldo APG, Bandoni DH, Jaime PC. Aspectos dietéticos das refeições oferecidas por empresas participantes do Programa de Alimentação do Trabalhador na Cidade de São Paulo, Brasil. *Rev Panam Salud Publica.* 2008;23(1):19-25. DOI:10.1590/S1020-49892008000100003
10. Guthrie JF, Lin BH, Frazao E. Role of food prepared away from home in the American diet, 1977-78 versus 1994-96: changes and consequences. *J Nutr Educ Behav.* 2002;34(3):140-50. DOI:10.1016/S1499-4046(06)60083-3
11. Jabs J, Devine CM. Time scarcity and food choices: an overview. *Appetite.* 2006;47(2):196-204. DOI:10.1016/j.appet.2006.02.014
12. Kant AK, Graubard BI. Eating out in America, 1987-2000: trends and nutritional correlates. *Prev Med.* 2004;38(2):243-9. DOI:10.1016/j.ypmed.2003.10.004
13. Kearney JM, Hulshof KF, Gibney MJ. Eating patterns: temporal distribution, converging and diverging foods, meals eaten inside and outside of the home: implications for developing FBDG. *Public Health Nutr.* 2001;4(2B):693-8. DOI:10.1079/PHN2001156
14. Lachat C, Khanh le NB, Khan NC, Dung NQ, Nguyen VA, Roberfroid D, et al. Eating out of home in Vietnamese adolescents: socioeconomic factors and dietary associations. *Am J Clin Nutr.* 2009;90(6):1648-55. DOI:10.3945/ajcn.2009.28371
15. Lin BH, Frazao E, Guthrie J. Away-from-home foods increasingly important to quality of American diet. Washington (DF):USDA Economic Research Service; 1999. (Agriculture Information Bulletin, 749).
16. Lozada M, Sanchez-Castillo CP, Cabrera GA, Mata II, Richardo-Ontiveros E, Villa AR, et al. School food in Mexican children. *Public Health Nutr.* 2008;11(9):924-33. DOI:10.1017/S1368980007001127
17. Ma H, Huang J, Fuller F, Rozelle S. Getting rich and eating out: consumption of food away from home in Urban China. *Can J Agric Econ.* 2006;54(1):101-19. DOI:10.1111/j.1744-7976.2006.00040.x
18. Nago ES, Lachat CK, Huybrechts I, Roberfroid D, Dossa RA, Kolsteren PW. Food, energy and macronutrient contribution of out-of-home foods in school-going adolescents in Cotonou, Benin. *Br J Nutr.* 2010;103(2):281-8. DOI:10.1017/S0007114509991668
19. Orfanos P, Naska A, Trichopoulos D, Slimani N, Ferrari P, Bakel M, et al. Eating out of home and its correlates in 10 European countries. The European Prospective Investigation into Cancer and Nutrition (EPIC) study. *Public Health Nutr.* 2007;10(12):1515-25. DOI:10.1017/S1368980007000171
20. Orfanos P, Naska A, Trichopoulou A, Grioni S, Boer JM, Bakel MM, et al. Eating out of home: energy, macro- and micronutrient intakes in 10 European countries. The European Prospective Investigation into Cancer and Nutrition. *Eur J Clin Nutr.* 2009;63(Suppl 4):S239-62. DOI:10.1038/ejcn.2009.84

21. Paulin GD. Let's do lunch: expenditures on meals away from home. *Mon Labor Rev.* 2000;123(5):36-45.
22. Sanches M, Salay E. Alimentação fora do domicílio de consumidores do município de Campinas, São Paulo. *Rev Nutr.* 2011;24(2):295-304. DOI:10.1590/S1415-52732011000200010
23. Stewart H, Yen ST. Changing household characteristics and the away-from-home food market: a censored equation system approach. *Food Policy.* 2004;29(6):643-58. DOI:10.1016/j.foodpol.2004.10.003
24. Vandevijvere S, Lachat C, Kolsteren P, Van Oyen H. Eating out of home in Belgium: current situation and policy implications. *Br J Nutr.* 2009;102(6):921-8. DOI:10.1017/S0007114509311745
25. Willett WC. *Nutritional epidemiology.* 2.ed. New York: Oxford University Press; 1998.

Pesquisa financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) – Programa de Doutorado no País com Estágio no Exterior (PDDE), Processo nº 6748-10-4.

Artigo baseado na tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Fisiopatologia Clínica e Experimental da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em março de 2012.

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Artigo submetido ao processo de julgamento por pares adotado para qualquer outro manuscrito submetido a este periódico, com anonimato garantido entre autores e revisores. Editores e revisores declaram não haver conflito de interesses que pudesse afetar o processo de julgamento do artigo.